



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 2 – Produtos e Serviços

A Técnica de Identificação de Elementos Basilares Constituintes do Texto (TIEBCT) como estratégia para a leitura, compreensão e interpretação de artigos técnico-científicos: relato de experiência na Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

The Technique of Identifying the Base Constituting Text Elements (TIEBCT) as a strategy to read, comprehend and interpret scientific-technical articles: experience report at the Federal University of Uberlandia (UFU)

Nelson Marcos Ferreira – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – nemafe@ufu.br

Sarah C. M. Ferreira – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – sarah@ufu.br

Resumo: O estudo relata a experiência de aplicação da Técnica de Identificação de Elementos Basilares Constituintes do Texto (TIEBCT), como estratégia para a leitura de artigos técnico-científicos, a alunos do 6º período do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Isso, por meio de uma atividade pedagógica interdisciplinar entre bibliotecários e uma docente do referido curso. Após a análise de dados, entre outras questões, conclui-se que a maioria dos alunos considera importante esse tipo de leitura técnica para a formação acadêmica e, portanto, acredita que ela possa contribuir para melhoria da qualidade de produção dos trabalhos técnico-científicos.

Palavras-chave: Artigos técnico-científicos. Leitura técnica. Técnica de Identificação de Elementos Basilares Constituintes do Texto (TIEBCT).

Abstract: The study reports the experience of applying the Technique of Identifying the Base Constituting Text Elements (TIEBCT) as a strategy to read scientific-technical articles, to undergraduate students in the 6th semester of the Zootechnics course at the Federal University of Uberlandia (UFU): This, through a pedagogical and interdisciplinary activity between librarians and a professor of the aforementioned course. After the data analysis, and other matters, it was concluded that the majority of the students regard as important this style of technical reading for the academical formation, and thus, believe that it may contribute to improve the quality of scientific-technical works.



Keywords: Scientific-technical articles. Technical reading. Technique of Identifying the Base Constituting Text Elements (TIEBCT).

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias (BU) desempenham significativo papel no ecossistema educacional, atuando como centros de conhecimento, aprendizado, difusão cultural, descoberta para estudantes, docentes e pesquisadores etc. Dessa forma, historicamente, essas instituições desempenham, dentre outras muitas funções essenciais, a de ser mediadora entre as necessidades informacionais do sujeito e a informação em si.

No hodierno, o escopo dessas instituições expandiu-se consideravelmente, tornando-se ainda mais dinâmico, desempenhando um papel crucial e ativo na promoção de saberes acadêmicos, aprimoramento, assim, a experiência educacional. Dito isso, uma área considerada por alguns como idiossincrática, em que esse aparato acadêmico pode atuar e demonstrar um impacto notável se refere à colaboração direta com docentes, a fim de fomentar o desenvolvimento de conhecimentos junto aos discentes no contexto intrassala de aula.

Ante o exposto, este artigo objetiva apresentar uma atividade pedagógica, materializada numa prática educativa, capitaneada por bibliotecários em parceria com docentes, qual seja, a aplicação da Técnica de Identificação de Elementos Basilares Constituintes do Texto (TIEBCT), para leitura de artigos técnico-científicos e que está ainda em fase de desenvolvimento teórico-conceitual e prático pelos bibliotecários, autores do presente estudo, ambos da UFU. Transversalmente, essa parceria buscou fornecer aos discentes ferramentas e estratégias para aprimorar sua capacidade de ler e reter as informações lidas. A aludida técnica foi aplicada, em um primeiro momento, de forma experimental, a alunos do 6º período do Curso de Graduação em Zootecnia da UFU, Campus Glória.

Esta atividade pedagógica interdisciplinar se justifica em razão da premente necessidade de subsidiar aos alunos saberes práticos e teóricos para enfrentar os desafios da formação universitária, uma vez que a leitura de textos de caráter científico é fundamental para o itinerário acadêmico. Ademais, a coadjuvação entre

profissionais educativos pode promover uma abordagem colaborativa, fortalecendo, assim, em alguma medida, a construção do conhecimento por parte dos estudantes.

No que concerne ao método, tem-se as contribuições dos renomados autores do campo da metodologia científica, a saber, Gil (2022) e Lakatos (2021). Esses teóricos propiciam o operador conceitual para a aplicação da técnica proposta e a utilização do Glossário de Elementos Basilares (GEB), erigido pelos Bibliotecários autores do presente artigo. Cabe ainda mencionar que esse serviu como inspiração durante o procedimento, auxiliando os alunos na identificação e compreensão desses elementos. Salienta-se que uma versão preliminar desse pode ser acessada [clikando aqui](#).

2 REFERENCIAL TEÓRICO OU À LUZ DA LITERATURA

A tríade, leitura, compreensão e interpretação, doravante somente leitura, para os fins e limites deste trabalho, entre outras coisas, é uma questão cognitiva que transcende, categoricamente, a simples decodificação de signos linguísticos. Em alguma medida, se insere na perspectiva do uso da linguagem para a produção de sentidos por parte do sujeito leitor, a partir dos significados que os autores imprimem em seus textos.

Por conseguinte, o renomado filósofo e pensador russo, Mikhail Mikhailovich Bakhtin, em seu ensaio intitulado “Os gêneros do discurso” (2016. p. 11) enfatiza que o uso da linguagem permeia a totalidade da ação humana. Na obra em questão, o autor esclarece que “o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana”.

À vista disso, o autor sobrepõe que o trio elementar, qual seja, o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional se ligam indissolavelmente ao conjunto do enunciado, sendo esses, de modo igual, determinados pela especificidade de um campo da comunicação. Vale destacar que, para esse autor, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais ele denominou “gêneros do discurso”. Em outras palavras, esses são modos de expressão verbal dotados de predicados

singulares, como: estrutura, estilo, vocabulário e propósito comunicativo. Cada qual enseja suas próprias regras e convenções socioculturais que moldam sua forma e conteúdo. Ainda, ele enfatiza, que a comunicação humana, em toda a sua extensão e diversidade, se dá por meio dos gêneros do discurso (Bakhtin, 2016).

Portanto, acerca da perspectiva bakhtiniana, é razoável inferir que o gênero discursivo acadêmico cumpre um papel específico dentro do processo comunicacional. Se tomarmos como exemplo um em especial, o artigo técnico-científico, no que concerne à escrita, ele traz em sua construção composicional peculiaridades que o distinguem de outros gêneros dessa mesma categoria.

Nesse sentido, quando trazemos o processo de leitura para a perspectiva dos artigos técnico-científicos, logo, no cenário acadêmico, se localiza aí um, e não somente, papel fundamental na ação formativa dos estudantes. Entretanto, muitos são os desafios e dificuldades que os universitários enfrentam devido à falta de conhecimento e orientação adequada. Com isso em mente, o Bibliotecário pode exercer uma função essencial como educador, auxiliando os alunos na construção desses saberes.

Esse tipo de comunicação científica corresponde a uma produção de natureza técnica e/ou científica e objetiva difundir conhecimento a certo público, promulgando um pensamento, de maneira argumentativa ou descritiva, de quem o elabora (Santos, 2019). Desse modo, aquele que escreve (locutor), o faz para comunicar algo a alguém (interlocutor). Usando de um aparato discursivo condizente ao conteúdo que esse deseja comunicar. Por outro lado, a sequência do processo comunicativo, por parte do interlocutor, se dará por meio da leitura do texto-linguagem, a qual esse terá que lançar mão de inúmeros processos cognitivos para apreensão do conteúdo escrito.

De acordo com Castro *et al.* (2019, p. 11-12) o universo acadêmico é constituído em torno de saberes escritos. Dessa forma, argumentam esses autores, dominar a escrita e a leitura são imperativos nesse contexto. Além disso, eles acrescentam, a leitura é um elemento presente em todo o percurso acadêmico do aluno, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento da escrita. Ampliando a discussão, Machado (2017, p. 40) afirma que “[...] a prática da leitura se torna decisiva para o sucesso de um aluno, integrando-se à rotina de estudos como

forma privilegiada para acesso, compreensão e interpretação de conhecimentos”, o que é essencial na argumentação.

2 METODOLOGIA

Conforme já mencionado brevemente, a metodologia utilizada no treinamento estruturou-se a partir TIEBCT. Essencialmente, essa consiste em fazer a leitura textual e, concomitantemente, proceder à identificação e sumarização, um a um, dos elementos que dão coesão, coerência, semântica e sintaxe ao texto. Ao conjunto desses, os autores supracitados, denominaram Elementos Basilares (EB). Entre muitos, se destacam alguns: problema, perguntas norteadoras, hipótese, tese, objetivos geral e específicos, justificativa, objeto de estudo, tema, delimitação temporal, espacial ou geográfica, problematizações, argumentações, metodologia, (métodos e técnicas), população, amostra, resultados, advertências, dentre outros.

Após essa etapa, foi solicitado à professora¹ colaboradora dessa ação pedagógica que selecionasse um artigo técnico-científico relevante para a área de Zootecnia que, assim, serviu como base para a aplicação da técnica junto aos alunos. De posse desse artigo, foi feita, por parte dos bibliotecários facilitadores, uma leitura prévia, a fim de identificar sua estrutura e os EB presentes à tessitura textual em consonância ao referido glossário.

Decorrida as fases de preparação, agendou-se com a docente e os alunos o treinamento que, por sua vez, ocorreu em uma sala de aula, com a participação dos bibliotecários facilitadores, da professora e de 24 (vinte e quatro) discentes. Além do mais, para o treinamento foram empregados, como recursos pedagógicos, tecnologias eletrônicas digitais, como por exemplo: computador e projetor digital (“Datashow”) para exibição do texto em tela.

Iniciado o treinamento, foi realizada uma breve conversa de ambientação com os alunos, a fim de contextualizar a atividade pedagógica na qual os bibliotecários facilitadores e a professora apresentaram os objetivos e o conteúdo da atividade, além de solicitar aos participantes que discorressem em diálogos sua visão e conhecimento prévio referente ao assunto do treinamento.

¹ Profa. Dra. Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento – Disciplina: Biometeorologia Zootécnica - UFU.

Em seguida, projetou-se o texto e os discentes orientados a ler em voz alta os parágrafos. A cada dois ou três lidos, dava-se uma pausa e motivava-se os universitários a identificarem os EB presentes naquela unidade textual. À medida que esses procediam a ação de ler, os mediadores orientavam e explicavam, conceitualmente, os elementos presentes no texto, bem como apresentavam exemplos.

Então, ao final do processo e da apresentação da técnica, instaurou-se uma sessão de perguntas e respostas, na qual os discentes puderam expor suas dúvidas e sugerir melhorias para essa prática educativa.

Para avaliar a percepção em relação à apresentação da técnica aplicada e a apreensão do conhecimento acerca do treinamento, foi elaborado, ainda, um questionário estruturado, no *Google Forms*, com 11 (onze) perguntas fechadas. O contato para envio do referido questionário ocorreu *a posteriori* da atividade e foi mediado pela professora da disciplina que também atuou na motivação junto aos alunos para a adesão, a fim de coletar dados para a análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pergunta 01: Você entendeu a técnica de leitura apresentada pelos Bibliotecários facilitadores da UFU?

Respostas e análises: 79,2% afirmaram ter entendido com facilidade. 12,5% relataram ter ficado com algumas dúvidas em determinadas situações. 8,3% relataram não ter entendido. Nesse sentido, é importante considerar esses resultados e entender quais foram as possíveis dificuldades encontradas pelos alunos para que possam ser trabalhadas em futuros treinamentos.

Pergunta 02: Você estudou uma técnica específica de leitura de artigos técnico-científicos anteriormente?

Respostas e análises: 79,2% responderam nunca. 20,8% afirmaram terem tido estudado. Pode se inferir um possível desacerto no processo formativo no âmbito das estratégias facilitadores de leitura, seja no Ensino Básico (Fundamental e Médio), ou

Superior. Desse modo, pode-se evidenciar a imperiosidade desse tipo de treinamento para a formação acadêmica universitária.

Pergunta 03: Você sabe como identificar as informações mais importantes em um artigo técnico-científico?

Respostas e análises: 70,8% afirmaram ter dificuldades em algumas situações. 20,8% disseram que conseguem fazê-lo com facilidade e 8,3% relataram ter muita dificuldade. Esses resultados indicam que é preciso envidar esforços no sentido de subsidiar conhecimentos aos alunos, a fim de que possam extrair as informações mais relevantes.

Pergunta 04: Você já sabia como identificar os Elementos Basilares de um texto de artigo técnico-científico, como: problema, objetivos, hipóteses, dentre outros?

Respostas e análises: 58,3% afirmaram que sabiam identificar, entretanto, com certa dificuldade. 20,8% disseram que já sabiam identificá-los com facilidade. 16,7% relataram que não sabiam identificar. 4,2% responderam que não sabiam e ainda continuam com muitas dificuldades. Esses resultados indicam que ainda há espaço para melhorias na identificação desses elementos por parte dos discentes.

Pergunta 05: Você sabe como analisar e avaliar a qualidade de um artigo técnico-científico?

Respostas e análises: 62,5% alegaram que sabem avaliar, no entanto, sentem que poderiam melhorar o processo analítico-avaliativo. 8,3% disseram não ter dificuldades nessa área. 29,2% reconheceram não saber avaliar e ter dificuldades. Esse resultado indica a necessidade de aprimoramento dessa habilidade por parte dos estudantes.

Pergunta 06: Após o treinamento, você se sente confiante para aplicar essa técnica em textos de artigos técnico-científicos?

Respostas e análises: 58,4% asseguraram ter confiança. 33,3% disseram não se sentirem confiantes e, somente, 8,3% se sentem muito confiantes. O resultado apresentado mostra a necessidade de realização de mais atividades nessa área, com o

objetivo de subsidiar conhecimentos práticos e teóricos para os alunos e, assim, fortalecê-los em sua autoconfiança.

Pergunta 07: Você acredita que essa técnica é importante para a sua formação acadêmica?

Respostas e análises: 70,8% avaliaram a técnica como muito importante. 20,8% a veem como importante. 8,4% julgaram não ter opinião formada sobre o assunto, ou não a consideraram tão relevante ou importante para sua formação. Esse resultado demonstra que o saber dessa natureza encontra ressonância nas necessidades dos participantes da pesquisa e que devem ser continuamente desenvolvidas.

Perguntas 08: Você acredita que a utilização dessa técnica pode melhorar sua capacidade de produzir trabalhos acadêmicos de melhor qualidade?

Respostas e análises: 83,3% responderam que sim, acreditar com certeza. 8,3% julgaram que provavelmente sim. 8,4% responderam não saber dizer ou não acreditar que a técnica pode contribuir. As respostas mostram imperativo otimismo em relação à capacidade da técnica de contribuir para melhorar a qualidade dos trabalhos acadêmicos, em detrimento a uma minoria com juízos mais moderados ou céticos.

Pergunta 09: De modo geral, como você avalia seu nível de leitura de textos de artigos técnico-científicos?

Respostas e análises: 45,8% consideraram seu nível de leitura como bom. 45,8% como regular, ou seja, ainda sentem dificuldades no processo de leitura. 8,4% avaliaram seu nível como ótimo, indicando que se sentem muito seguros em relação a essa habilidade. Até certo ponto, o resultado analisado indica que a maioria dos alunos ainda carece de aperfeiçoar sua habilidade de leitura em relação a essa tipologia textual.

Pergunta 10: Algum professor, ou outro profissional, já tinha falado para você sobre técnicas de leitura de textos de artigos técnico-científicos?

Respostas e análises: 37,5% afirmaram já ter ouvido falar, todavia, superficialmente. 37,5% nunca ouviram falar sobre esse assunto. 25% afirmaram já terem ouvido. É

possível prospectar, em inferência às respostas, lacunas no processo formativo desses alunos, quando se trata da aquisição de saberes nesse contexto que, em alguma medida, deveriam ser objeto de elucidação por parte dos profissionais de educação no processo de alfabetização ou letramento científico.

Pergunta 11: Com qual frequência você frequenta a Biblioteca do *Campus* Glória?

Respostas e análises: 54,2% afirmaram raramente frequentar a biblioteca. 33,3% responderam ir frequentemente. 12,5% afirmaram nunca ter frequentado. Esses resultados sugerem que é categórico envidar esforços para incentivar os alunos a frequentarem a biblioteca do *campus*, uma vez que esse ambiente pode ser um espaço a contribuir e aprimorar seus conhecimentos por meio do seu acervo físico e digital, bem como por seus inúmeros programas, projetos e serviços.

À face do exposto, enfatiza-se que essa abordagem prática, ainda que em contornos experimentais, a fim de aferir e ajuizar os instrumentos de aplicação da TIEBCT, bem como subsidiar, “em chão de escola”, a construção de seu arcabouço teórico-prático, permitiu aos participantes vivenciarem a aplicação da técnica em tempo real, tanto na perspectiva conceitual teórica, quanto prática. Essa interação, cumpre dizer, promoveu um ambiente participativo e, conseqüentemente, estimulou a troca de conhecimentos entre os educandos e os facilitadores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a leitura de artigos técnico-científicos se insere em uma estrutura de cognição capital e cara a todo e qualquer estudante universitário, sobretudo para aqueles que se dedicam à pesquisa científica em suas áreas de estudo. Porém, muitos encaram percalços na realização dessa tarefa, devido à complexidade e densidade de alguns textos, e à necessidade de aplicar uma abordagem metodológica adequada para a leitura.

Em consideração a isso, é que concebemos e apresentamos a TIEBCT com o desígnio de contribuir para esse processo. Enfatizamos que a aplicação dessa técnica não desconsidera ou exclui outras no processo de leitura, pois, ela se encerra na ampliação das possibilidades de facilitar o processo de leitura. Sendo assim, ensejamos

sua adoção por parte de bibliotecários e docentes, instruindo seus usuários e alunos na aplicação. Vale advertir que muitos universitários já aplicam, instintivamente, algum tipo de técnica na acepção apresentada neste trabalho. No entanto, nossa tentativa foi e é sistematizar esse procedimento para que ele possa se instaurar na perspectiva do ensino-aprendizagem em ambiente acadêmico e capitaneado por Bibliotecários em parcerias, principalmente, com docentes de disciplinas de Metodologia Científica e/ou Linguagem. Dessa forma, ela se reveste de um caráter do saber e do saber-fazer acadêmicos em bibliotecas universitárias, salas de aulas, ou onde sua aplicação se fizer necessária.

Complementarmente, acredita-se que tais técnicas, como essa apresentada neste estudo, podem fornecer conhecimento lexical, tanto para a expressão linguística falada, quanto para a produção textual, uma vez que, ao identificar os variados EB contidos no texto por meio da leitura, o sujeito se apropria da linguagem e do gênero discursivo acadêmico em seu conteúdo e em sua forma estruturante.

Por fim, consigna-se que essa abordagem colaborativa interdisciplinar, na competência pertinente a cada profissional educador, e, no âmbito deste estudo, pode abarcar benefícios significativos para a formação acadêmica e científica dos discentes, preparando-os para sobrepular os desafios da pesquisa e contribuindo para o avanço do conhecimento em suas áreas de atuação.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, N. S. E. *et al.* **Leitura e escrita acadêmicas**. Porto Alegre: Sagah, 2019.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Barueri: Atlas, 2022.
- LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2021.
- MACHADO, J. C. **Leitura e produção de textos**. Santa Maria: UFSM, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16144>. Acesso em: 16 maio. 2023.
- SANTOS, L. C. A elaboração de artigo técnico-científico: possível aplicação nas áreas das Ciências Contábeis, da Administração e do Direito. In: **Revista Diamantina Presença**, Itaberaba, v.2, n. 1, p. 8-24, 2019. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/diamantina/issue/view/404>. Acesso em: 11 jun. 2023.